

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA DA CIDADE DE CAÇADOR, SC

*Level Of Satisfaction With Body Image Among Students Of Physiotherapy Course In Caçador
City, Sc*

Jussara Marques¹
Maíra Ferrarin²
Siham Abdel Karim Amer³
Adriano Slongo⁴

Recebido em: 02 set. 2013
Aceito em: 30 set. 2013

RESUMO: Introdução: Compreende-se como imagem corporal a ilustração que se tem na mente acerca do tamanho, da aparência, da forma do corpo e respostas emocionais a elas associadas. Insatisfação corporal é a preocupação com a forma e o peso, está, em especial, fortemente influenciada por ideais de magreza. **Objetivo:** Analisar o nível de satisfação com a imagem corporal entre acadêmicos de um curso de fisioterapia da cidade de Caçador, SC. **Métodos:** Participaram, deste estudo, 80 acadêmicos do curso de fisioterapia de Caçador. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados a Escala de Silhuetas de Stunkard, associadas ao sexo, idade, estado civil, peso, altura e religião. **Resultados:** A maior parte das voluntárias, do sexo feminino, 67% estavam insatisfeita com sua imagem corporal, apesar de apenas 21% estarem com IMC considerado acima do peso. Já na amostra masculina, 25% revelaram estar satisfeitos com suas medidas corporais e 25% têm o desejo de reduzir suas medidas, apesar de 67% desses estarem classificados como acima do peso, ou seja, IMC acima de 25. **Considerações Finais:** Tanto homens como mulheres apresentaram distorção na autopercepção da imagem corporal, subestimando ou superestimando-a. **Palavras-chave:** Imagem Corporal. Satisfação. Acadêmicos de Fisioterapia. Caçador, SC.

ABSTRACT: Introduction: The body image can be understood as the illustration that we have in mind about the body shape, appearance, size and emotional responses related to it. Corporal dissatisfaction is the worry about the size and the weight and it is specially influenced by thinness ideals. **Goal:** To analyze the satisfaction level with their body image among the physiotherapy major academics of in Caçador, SC. **Methods:** 80 physiotherapy major academics have participated in this study. The Stunkard Silhouettes Scale was the instrument used for the data collection, associated to the gender, age, marital status, weight, height and religion. **Results:** Most of the female volunteers, 67% were unsatisfied with their body image, despite only 21% be with the

¹ Acadêmica da 8ª fase de fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe Uniarp – Caçador-SC. Email: junosferato@hotmail.com

² Acadêmica da 8ª fase de fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe Uniarp – Caçador-SC. Email: maira_ferrarin@hotmail.com

³ Professora do Curso de Fisioterapia e Psicologia da Universidade Alto vale do Rio do Peixe- Uniarp- Caçador, SC. E-mail: siham@uniarp.edu.br.

⁴ Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- Uniarp, Caçador, SC. Email: slongo@uniarp.edu.br.

BMI considered overweight. However, on the male sample, 25% revealed to be unsatisfied with their body measures and 25% wish to reduce their measures, despite that 67% of them be classified as overweight, that is to say, BMI over 25. **Final Considerations:** Both men and women presented distortion on their body image self-perception, either underestimating or overestimating it.

Key words: Body Image. Satisfaction. Physiotherapy Academics. Caçador, SC.

INTRODUÇÃO

Imagem corporal é definida como a imagem que se tem na mente sobre o tamanho e a forma do próprio corpo, incluindo sentimentos em relação a essas características e as partes constituintes do corpo. A insatisfação com o corpo tem sido frequentemente associada à discrepância entre a percepção e o desejo relativo a um tamanho e a uma forma corporal (ALMEIDA et al., 2005). “Entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós.” (SCHILDER, 1981, p.11).

A padronização coletiva de um corpo magro é instituída pelos valores socioculturais independente de sua adequação com as capacidades orgânicas individuais. Os indivíduos que fogem a esse modelo tornam-se fonte de discriminação o que acarreta a insatisfação com sua imagem corporal e conseqüentemente submete-se a sua própria rejeição (MASSET ; SAFONS, 2008).

Embora constitua objeto complexo para investigações, existem evidências de que a mídia tem influência sobre os distúrbios da imagem corporal, exigindo corpos perfeitos. O desfile de figuras jovens, com corpos esqueléticos ou musculosos apresentados em revistas, cinema e comerciais tornam muito difícil, principalmente para os jovens, considerar a beleza em sua diversidade e singularidade, ou seja, como componente individual, sem se prender a padrões estéticos cada vez mais inatingíveis (INAD, 2004; SAIKALI et al., 2004).

A sociedade moderna convive com inúmeros discursos referentes à indústria da estética corporal (SANT’ANNA, 200; MISKOLCI, 2006). Segundo Alvarenga (2001), os males contemporâneos do corpo como anorexia e obesidade, cada dia estão mais presentes e são preocupações constantes entre profissionais da área da saúde.

A partir do surgimento do conceito de saúde como o completo bem-estar físico psíquico e social e não apenas a ausência de doenças, é possível compreender que a patologia estética representa uma ameaça à integridade emocional do indivíduo, levando ao surgimento

de distúrbios como a bulimia, anorexia e a própria obesidade, resultante da alteração do esquema e da imagem corporal e, conseqüentemente, da autoestima. Os distúrbios estéticos causam não só um desequilíbrio metabólico e eletrolítico, mas também inúmeros problemas emocionais. A pessoa que sofre de alguma dessas doenças provavelmente se sente mal consigo mesma, fica tão preocupada com as questões alimentares, com o peso, tamanho e silhueta que praticamente exclui tudo mais e não tem uma vida social satisfatória. Muitas vezes, as conseqüências são graves, como comportamentos autodestrutivos capazes de resultar em risco de vida. Portanto, é impossível isolar no indivíduo a saúde física da saúde psíquica, tratando a saúde física conseqüentemente a psíquica estará sendo tratada (PIGOZZI, 2000; BUCKROYD, 2000).

Este estudo tem por objetivo analisar o nível de satisfação com a imagem corporal em acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

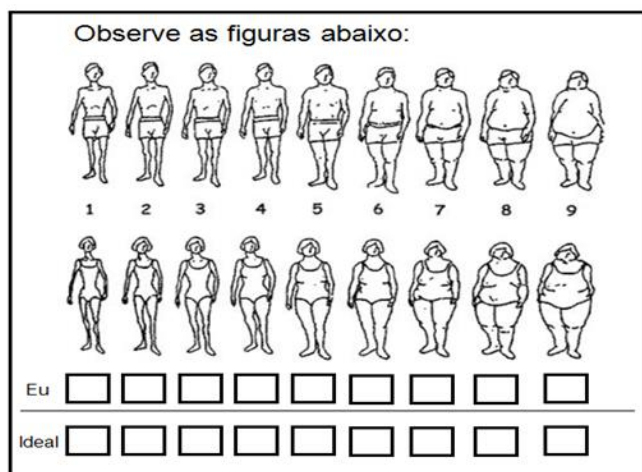
METODOLOGIA

Os voluntários deste estudo foram acadêmicos de um curso de fisioterapia da cidade de Caçador, SC. A população teve um total de 80 acadêmicos, sendo que a coleta de dados e aplicação do questionário realizou-se nas noites em que os acadêmicos estavam em sala de aula, no período de junho e julho de 2013. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados a Escala de Silhuetas de Stunkard, associada a dados como: sexo, idade, estado civil, peso, altura e religião.

Os dados coletados a partir dos questionários foram submetidos à análise percentual, com o auxílio do um software Excel e os resultados obtidos correlacionados a outras pesquisas já realizadas sobre esse assunto.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo aprovado sob o protocolo nº 18992413.4.0000.5593.

ESCALA DE SILHUETAS DE STUNKARD APLICADA



Assinale a palavra "Eu" embaixo daquela que melhor representa você atualmente.

Assinale a palavra "Ideal" embaixo daquela que você gostaria de ser.

(STUNKARD, 1983)

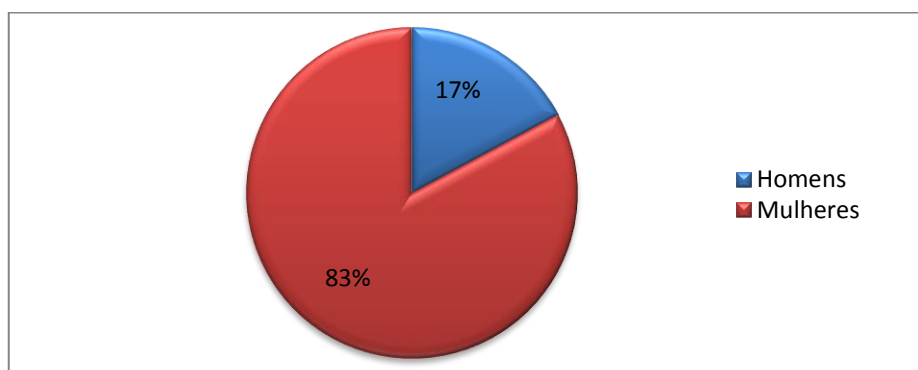
RESULTADOS E DISCUÇÃO

A pesquisa foi constituída por uma amostra de 80 acadêmicos, sendo que desses, 10 foram excluídos por terem deixado de preencher corretamente os dados iniciais (sexo, idade, religião, estado civil).

Após as exclusões necessárias, obteve-se uma amostra composta de 58 voluntários do sexo feminino, com faixa etária entre 17 a 34 anos, sendo 12 casadas e 46 solteiras, e 12 do sexo masculino, com faixa etária entre 18 a 31 anos, sendo 04 casados e 08 solteiros.

O gráfico 1 mostra o total de voluntários, que consiste em 83% sendo mulheres e 17% homens.

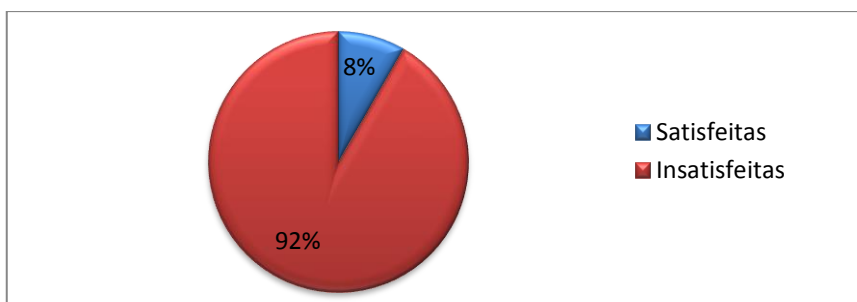
Gráfico 1 – Total de voluntários da amostra



(Fonte: Dados da Pesquisa)

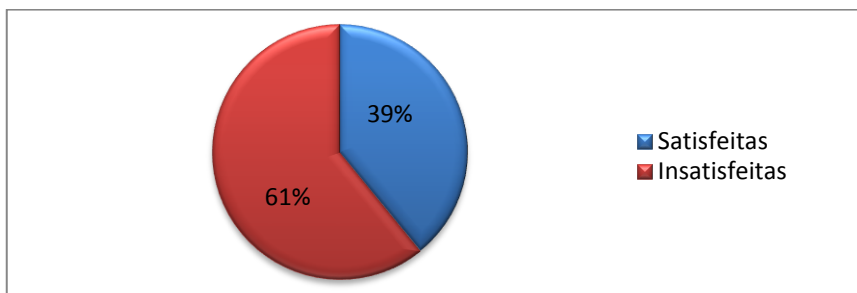
O gráfico 2 mostra que das voluntárias casadas, apenas 8% tiveram concordância entre o eu e o ideal, ou seja, está satisfeita com a sua aparência corporal. 92% se declararam insatisfeitas com suas medidas corporais. Já no gráfico 3, das voluntárias solteiras, 61% demonstraram estar insatisfeitas com sua imagem corporal, porém apenas 14 % delas apresentam IMC acima de 25. Segundo, Abrantes, Lamounier e Colosimo (2003,) o índice mais utilizado para identificar pessoas obesas é o índice de massa corporal (IMC), calculado pela fórmula peso (em kg) dividido pelo quadrado da altura (em metros).

Gráfico 2 – **Voluntárias Casadas**



(Fonte: **Dados da pesquisa**)

Gráfico 3 - **Voluntárias Solteiras**



(Fonte: **Dados da pesquisa**)

Alvarenga et al. (2005), em seu estudo, também observou a insatisfação por parte da amostra feminina, mesmo estando com IMC considerado normal. Segundo o autor em relação à magnitude da insatisfação corporal, chama atenção o fato de que mesmo as eutróficas desejam ser menores e, além de desejarem um corpo mais magro, a escolha de uma figura saudável menor faz discutir o conceito de saúde e boa forma vigente, muito associado a uma magreza não saudável de acordo com os parâmetros médicos. Essa situação atesta o descontentamento normativo apontado entre as mulheres da sociedade contemporânea, pois todas acreditam que ficariam mais bonitas e atraentes se perdessem algum peso.

Outro resultado que chamou atenção foi que 9% das mulheres solteiras consideram-

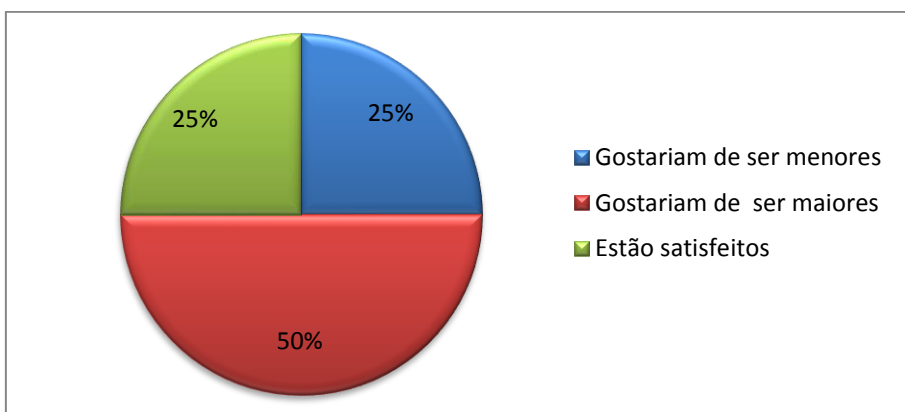
se muito magras, pois assinalaram um valor maior no ideal do que no eu, demonstrando, assim, o desejo de ter suas medidas corporais maiores do que estão atualmente. Fica claro que as mulheres são as mais cobradas, no que diz respeito à aparência. Isso também foi notado por Fernandes (2003, p.3) ao se referir às mulheres contemporâneas como “mulher-elástico”:

Realizada e bem-sucedida profissionalmente, a *mulher-elástico*, além de magra, bonita e bem-cuidada, é também economicamente independente. Assiste a um filme de Godard com o mesmo entusiasmo que entra em uma churrascaria, embora se veja privada de boa parte do *menu* disponível. Serena e controlada, a *mulher-elástico* come carne, mas só se for acompanhada de salada!

A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi 31% maior nas voluntárias casadas do que nas solteiras, o que evidencia que o fator estado civil também tem influência na construção da autoimagem. Outro fator que pode influenciar nessa discrepância é a idade, já que a média entre as casadas insatisfeitas é de 25 anos e entre as solteiras é de 19 anos.

Já a amostra masculina revelou o desejo de ser maior, pois 50% assinalaram ideal um número maior do que seu eu. 25% revelaram estar satisfeitos com suas medidas corporais, apesar de 67% de esses estarem classificados como acima do peso, ou seja, IMC acima de 25, apenas 25% têm o desejo de reduzir suas medidas, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 – **Voluntários Masculinos da Amostra**



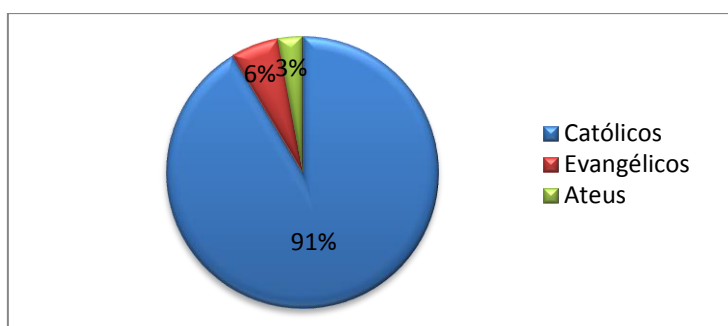
(Fonte: **Dados da pesquisa**)

As mulheres ainda são mais cobradas no que diz respeito à beleza. Outros estudos também verificaram maior nível de insatisfação corporal em mulheres, quando comparadas com os homens. Loland apud Damasceno (2005), investigando 1.555 noruegueses do sexo masculino e feminino de diferentes faixas etárias e nível de aptidão física, verificou que os homens são significativamente mais satisfeitos do que as mulheres, independente da idade e

dos níveis de atividade física.

O gráfico 5 mostra que a maioria da amostra, 91% são de religião católica, 6% são evangélico e 3% se declararam ateus, sendo de comum senso dos pesquisadores que a religião não demonstrou nesta pesquisa influenciar no nível de satisfação com a imagem corporal, pois houve uma amostra muito pequena de outras religiões a maioria é de religião católica, o que dificultou na análise se poderia haver influência da doutrina comum a cada religião na construção da autoimagem.

Gráfico 5 – **Religião dos Voluntários da Amostra**



(Fonte: **Dados da pesquisa**)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados é possível notar que tanto homens como mulheres apresentaram distorção na autopercepção da imagem corporal, subestimando ou superestimando-a. Pode-se concluir que, para as mulheres, o tipo físico ideal é um corpo mais magro e menos volumoso. Já os homens querem ter um corpo mais forte e volumoso e com baixo percentual de gordura. A maior parte dos indivíduos estudados está insatisfeita com sua imagem corporal, porém a amostra feminina representa a maior parte.

As análises remetem a comportamentos diferenciados da percepção da auto-imagem corporal no total da amostra, considerando insatisfação pelo excesso de peso e pela magreza, surgindo a necessidade de uma avaliação do real estado nutricional, para futuras pesquisas com percepção da imagem corporal em acadêmicos do curso de fisioterapia ou até mesmo se estendendo a todos os cursos da área da saúde.

O grau de insatisfação presente mesmo entre indivíduos eutróficos deve ser considerado, tendo em vista que se pode deparar com situações de desvios de auto-imagem, o que evidencia a importância deste assunto ser discutido no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Marcelo Militão, LAMOUNIER, Joel Alves, COLOSIMO, Enrico Antônio, Prevalência de Sobrepeso e Obesidade Nas Regiões Nordeste E Sudeste Do Brasil, **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2003.
- ALMEIDA Gan, SANTOS JE, PASSIAN SR, LOUREIRO SR. Percepção de Tamanho e Forma Corporal de Mulheres: Estudo Exploratório. **Psicologia em Estudo**, v.10, 11, p. 27-35, 2005.
- ALVARENGA, Marle dos Santos; et al, Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras, **Rev. Ciência e Saúde Colet.** 2001.
- BUCKROYD, Julia. **Anorexia e Bulimia, Esclarecendo suas dúvidas.** São Paulo: Ágora, 2000.
- FERNANDES, Maria Helena. **Corpo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD). **Obesidade e Desnutrição: Projeto Com Gosto de Saúde.** [online]. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.saude.rio.rj.gov.br>>. Acesso em 07 de junho de 2013.
- DAMASCENO, Vinicius Oliveira, et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Rev. Bras. Med. Esporte.** Vol. 11, nº 3, Mai/Jun., 2005.
- MASSET, Kalina Veruska da Silva Bezerra; SAFONS, Marisete Peralta. Excesso de Peso e Insatisfação com a Imagem Corporal em Mulheres. **Arq. Sanny Pesq. Saúde.** v.1, p. 38-48, 2008.
- MISKOLCI Richard. **Corpos Elétricos: do Assujeitamento a Estética da Existência. Estudos Feministas.** v.14, p.681-693, 2006.
- PIGOZZI, Valentina. Obesidade: um golpe na auto-estima. **Revista viver em psicologia.** v. 7, n 91, 2000.
- SAIKALI CJ, Soubhia CS, Scalfaro BM, Cordás TA. Imagem Corporal nos Transtornos Alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica,** v. 31, p. 154-156, 2004.
- SANT'ANNA Denise Bernuzzi de. **Corpos de Passagem: Ensaios sobre a Subjetividade Contemporânea.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- SCHILDER, Paul. **A Imagem do Corpo. As Energias Construtivas da Psique.** Editora Martins Fontes, São Paulo, 1981.
- STUNKARD, A.J., SORENSON, T., SCHLUSINGER, F. **Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness.** In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthyse SW, editors. The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York: Raven, p.115-20, 1983.